

Conclusões da reunião da COP8

A reunião fechou as portas no último sábado, dia 6 de outubro, tendo como principais destaques as seguintes mensagens:

1. **Criando uma geração sem fumo:** um futuro sem tabaco. Essa foi a declaração feita pelo Secretário de Estado da Saúde, Bem-estar e Desporto da Holanda, Paul Blokhuis. A Holanda, país que se ofereceu para acolher a próxima COP9, declarou uma forte posição em relação às políticas de controle do tabagismo. Segundo o Sr. Blokhuis, a Holanda está planejando implementar embalagens simples. Como parte das iniciativas do governo em relação às suas políticas de controle do tabagismo, a Holanda também começou a atacar os lucros do tabaco. Como resultado, o maior fundo de pensões Holandês e da Europa parou de investir no tabaco. Isso resultou em 3 bilhões de euros a menos em investimentos do setor financeiro destinados a empresas de tabaco. A estratégia da Holanda é convencer mais empresas financeiras de que investir no tabaco é mau para os negócios e para as suas margens de lucro. Isso, de acordo com Blokhuis, seria o *Knockout* final da indústria do tabaco. Além disso, o senhor deputado Blokhuis apoiou a opinião de que os produtores de tabaco deveriam ser financeiramente responsáveis pelos danos que causaram ao ambiente.
2. **Reforçar as políticas e compromissos entre as partes para acabar com a interferência da indústria do tabaco nas negociações de controle do tabaco:** no final da Conferência, as partes concordaram de forma unânime em adotar políticas para eliminar a influência das empresas de tabaco e redobrar as defesas contra as táticas da indústria do tabaco. Como forma de impedir a interferência da indústria nas reuniões, a proposta é que todas as partes, exceto as ONGs, apresentem voluntariamente declarações do formulário de interesses: cada delegado do governo teria que informar se tem alguma conexão com o setor do tabaco. Uma outra proposta funciona em resposta às chamadas “táticas industriais em evolução para minar a

saúde” e o que a CQCT considera ser a mais sofisticada dessas táticas é a Fundação for a Smoke-Free World criada pela Philip Morris. A Convenção adotará uma nova ferramenta para fortalecer os esforços de controle do tabagismo. O Quadro Estratégico do Termo definirá, de acordo com a CQCT, um novo plano de ação para ampliar a agenda de controle global.

3. **O ambiente:** também foi um ponto alto da agenda e as declarações feitas sobre isso foram claras: “os esforços de controle do tabaco devem começar a priorizar estratégias para combater os impactos destrutivos do tabaco não apenas na saúde pública, mas também no meio ambiente e desenvolvimento sustentável”. Na Conferência, um novo estudo foi apresentado abordando os danos ambientais do cultivo do tabaco e sua cadeia de fornecimento [\[FCTC studies COP8\]](#). Este estudo alega o alto custo da produção de tabaco no ambiente, com ênfase no desmatamento, uso de terras aráveis escassas, uso intensivo de pesticidas e uso não apropriado da água. Como parte das discussões sobre como lidar melhor com essa questão, uma proposta está em discussão sobre os objetivos conjuntos dos dois tratados globais sobre mudança climática e controle do tabagismo. O Secretariado convidou as partes a abordar as externalidades ambientais associadas ao cultivo e produção de tabaco.

O relatório provisório publicado pelo Secretariado da CQCT continua pobre e vago nos principais pontos focais do tratado. A maioria das conclusões adiadas para a COP9 e a razão pela qual o Secretariado aponta para esse problema é a falta de recursos que a Convenção está enfrentando para implementar o tratado em todo o mundo. Em embalagem simples, o relatório afirma ser consistente com as regras da OMC. Um impulso foi criado pela inclusão das implementações da CQCT da OMS como uma meta sob os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3. Além disso, a recomendação é feita pelo Conselho Económico e Social das Nações Unidas de que todas as agências das Nações Unidas devem adotar uma política de não aceitar fundos da indústria do tabaco.

Comentado [IA1]: Corrigi o link

4. **Artigos 9&10** foram considerados dois dos menos implementados e foram feitas menções sobre a falta de organização deste Grupo de Trabalho ao longo destes anos para chegar a um relatório adequado. No entanto, outras declarações foram feitas dando a esses dois artigos uma alta taxa de complexidade, dificultando o consenso. Portanto, propôs-se suspender o mandato do grupo de trabalho e substituí-lo por um grupo de especialistas que examinaria as razões da baixa taxa de implementação dos artigos 9 e 10 e que reportaria a COP9.
5. **Sobre os novos produtos**, a Comissão considerou um projeto de decisão intitulado “novos produtos de tabaco, incluindo produtos de tabaco aquecido”, apresentado por uma das partes. O objetivo era ajudar as partes a monitorizar o uso de novos produtos de tabaco e auxiliar as partes na monitorização do uso de novos produtos de tabaco, desenvolvendo medidas regulatórias apropriadas para lidar com os desafios regulatórios relacionados com a classificação e as emissões. Foi solicitado um relatório abrangente sobre o impacto na saúde e o potencial aditivo de novos produtos.
6. **No artigo 5.3** solicitou-se à Convenção que continuasse promovendo a coerência das políticas do artigo 5.3 no sistema das Nações Unidas e que estabelecesse um centro de conhecimento em 5.3 para disseminar as melhores práticas na implementação do artigo 5.3. Foi também lançado um kit de ferramentas sobre o artigo 19 (responsabilidade da indústria do tabaco). As Partes observaram que o artigo 19 poderia ser um poderoso instrumento para responsabilizar a indústria do tabaco e instou o Secretariado a continuar se esforçando para desenvolver um banco de dados e relatar seu progresso na nona sessão da COP.
7. **Nos artigos 17&18** (modos de vida alternativos e proteção do meio ambiente) foi enfatizado que quaisquer políticas destinadas a promover alternativas à produção de tabaco devem ser baseadas em evidências e localmente relevantes para que sejam viáveis. Caso contrário, haveria o

risco de destruir os meios de subsistência dos produtores de tabaco e produzir a pobreza, indo assim contra o SDG1. O cultivo de tabaco deve ser modelado e testado para garantir que eles sejam economicamente viáveis antes que a infraestrutura de cultivo do tabaco seja desmantelada. Os efeitos ambientais adversos da cultura do tabaco devem ser diferenciados dos da agricultura em geral. Para o relatório provisório completo, [consulte-o aqui](#).

8. **Discurso de encerramento:** A chefe do Secretariado, Vera da Costa e Silva no seu discurso de encerramento mencionou que parte da indústria do tabaco alegaria que a COP é contra os agricultores que cultivam tabaco, mas nada, segundo ela, estava mais longe da verdade. Costa e Silva explicou que a decisão sobre o artigo 17 apoiará o trabalho da CQCT em encontrar alternativas sustentáveis de subsistência para os agricultores e o Brasil tem sido um campeão, mostrando a sua preocupação com os produtores brasileiros de tabaco. Ela reconheceu que os produtores de tabaco eram a parte mais vulnerável da cadeia de fornecimento. Costa e Silva deixará a sua posição na próxima COP9, já que o seu mandato terminará.